

RESUMO
Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Fonoaudiologia
Universidade Federal de Santa Maria

ZONAS MORTAS NA CÓCLEA: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Autora: Michele Vargas Garcia
Orientadora: Maristela Julio Costa
Santa Maria, dezembro de 2005.

A via auditiva, com funcionamento normal, permite ao ser humano usufruir, de maneira extremamente ampla, de diferentes situações do dia-a-dia em que há a necessidade de uma boa comunicação oral. Se um indivíduo é portador de perda auditiva, as limitações geradas em sua vida vão depender do tipo e do grau dessa perda. Nos casos de perda auditiva neurossensorial ocorre, geralmente, dificuldades com relação ao reconhecimento de fala, sendo que a localização da lesão (células ciliadas internas ou externas da cóclea) terá influência nas respostas auditivas do indivíduo. As regiões onde as células ciliadas internas ou neurônio adjacente não se encontram funcionais são denominadas de zonas mortas na cóclea. Assim, a informação gerada pela vibração da membrana basilar nessa região não é transmitida ao sistema nervoso central, porém, um tom com intensidade suficientemente forte pode ser percebido em regiões funcionais próximas a esta zona. Isto acarreta excesso de informações em uma mesma região. A presença ou não de zonas mortas na cóclea tem implicações na adaptação de próteses auditivas e, conseqüentemente, no desempenho do indivíduo principalmente em relação ao reconhecimento de fala, sendo este o objetivo maior do paciente que procura a reabilitação auditiva. O objetivo deste trabalho é expor o que a literatura esta referindo sobre funcionamento coclear, perda auditiva neurossensorial, amplificação sonora nestes casos; e finalmente, discutir mais especificamente sobre zonas mortas na cóclea, estratégias de diagnostico e implicações da presença ou não de zonas mortas na cóclea no processo de seleção e adaptação de próteses auditivas.